

Importância da Orientação Escolar para a formação do hábito de estudo dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, E.S., Brasil

Marcus Vinicius Sandoval Paixão¹
IFE – Campus Santa Teresa.
Michelle Pulcheira Paixão²
IFE – Campus Santa Teresa

Resumo: Este trabalho foi sobre a Importância da Orientação Educacional para a Formação do Hábito de Estudo dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, E.S., Brasil. Baseado num modelo não experimental, de tipo descritivo e abordagem quantitativa, o estudo foi feito com uma amostra probabilística de 207 alunos extraída de 450, aplicando um questionário quantitativo com dez questões. Depois de pesquisar as questões educacionais relativas a orientação educacional, o hábito de estudar e o aprender. Após da análise dos dados, concluiu-se que o setor de orientação educacional tem uma grande importância para atuar na formação do hábito de estudo, de modo a propor à Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, métodos que incentivem aos alunos o hábito de estudo extra classe, de forma a melhorar o desempenho acadêmico destes alunos.

pp.213-244

Palavras Chave: Hábito de Estudo; Educação; Alunos; Orientação; Escola.

¹Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, Prof. do IFE – Campus Santa Teresa. mvspaixao@bol.com.br

²Pedagoga, Especialista em Orientação Educacional. E-mail: michellepaixao@bol.com.br

Abstract: This work was done about the importance of Educational Guidance towards Training on the Habit of Study by students of the Federal Agrotechnical School of Santa Teresa, Espiritu Santo, Brasil. The study used the non experimental design, of descriptive nature and quantitative method. The sample was non probabilistic, reaching 207 students out of a population of 450. The bibliographic search collected informacao about education and questions related to the school and guidance, the habit of learning and studying. After analyzing the results, it was concluded that educational guidance is important to achieve the habit on students, which at the Santa Teresa school could be a good practice in order to improve academic performance.

Keywords: Habit of study; Students; Educational Guidance.

1. Introdução

É de conhecimento de todo professor, que as dificuldades vistas nos dias de hoje, apresentada pelos alunos de baixo desempenho acadêmico, está ligado principalmente ao baixo índice de estudos desenvolvido fora da sala de aula, atrelado a outros fatores que juntos se congregam para finalizarem em baixo rendimento escolar apresentado pelos alunos.

Quando procuramos investigar o nível de estudo apresentado pelos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, e a causa deste nível, é porque entendemos que uma orientação escolar bem planejada, pode atuar de forma marcante e decisiva para mudar este panorama, atuando decisivamente na formação estudantil dos alunos, de modo a modificar todo o cotidiano

criado pelo próprio estudante durante sua passagem pelas diversas séries do ensino.

Tomamos como base para idealizar o desenvolvimento deste trabalho, as observações do dia a dia, onde deparamos com problemas de naturezas diversas, interferindo na formação estudantil de jovens, qualificando como principal, os jovens que estão no ensino médio.

Este trabalho será subdividido em capítulos, na qual após caracterizarmos a problemática e os objetivos da mesma, serão descritos os referenciais teóricos, as pesquisas de campo com catalogação e análise de dados, a metodologia, discussão e análise dos resultados, e as conclusões.

Os questionários foram elaborados de forma a atingirem o objetivo da pesquisa, aplicados aos alunos, apresentam perguntas fechadas, que são aquelas que apresentam respostas fixas, como as de múltipla escolha.

O procedimento estatístico adotado foi descritivo, através da elaboração de diagramas de distribuição de frequência e histogramas, a partir dos quais foi feita toda a discussão dos resultados.

De posse dos resultados, estabeleceremos as conclusões para o proposto, de modo que, a partir do resultado, o setor de orientação educacional possa estabelecer parâmetros a serem utilizados na Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, e criar métodos e práticas que levem os alunos a criarem expectativas concretas e espaços para serem utilizados como horário de estudo além dos que já usualmente são utilizados para seu aprendizado extraclasse.

Podemos citar como complementação deste trabalho, o fato de a pesquisa ter sido realizada em uma escola de uma cidade do interior do Estado, na qual possui características totalmente diferenciadas da capital, no que se refere às atitudes dos jovens, ou mesmo no modo de viver, suas diversões e educação familiar, aspirações e principalmente a visão religiosa pregada no âmbito da família e da escola.

A citação deste fato se prende às diversidades encontradas nas capitais ou cidades grandes, onde os resultados de uma pesquisa desta natureza se apresentarão de forma totalmente diferenciada.

Cabe salientar, que a proposta de trabalho visa descobrir como está sendo desenvolvido o sistema de estudo extraclasse na Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, de modo que o

setor de orientação educacional, de posse dos resultados, possa criar métodos para aumentar o índice de estudo além do usual ministrado nas salas de aulas da Escola.

2. O problema

Ao observarmos nossos alunos, na maioria dos casos com baixo rendimento escolar, agregado a um grande número de problemas advindos de questões diversas que ocorrem em seu cotidiano, e ao mesmo tempo em que vimos outros com condutas exemplares, rendimento estudantil brilhante, desenvolvendo até mesmo atividades que extrapolam seus conhecimentos ou aqueles ministrados na série que atua nos perguntamos o que poderia estar acontecendo, por existir tamanhas diversidades.

As diversidades educacionais encontradas, as condutas sociais e a necessidade de mudança interior, são problemas detectados em um contexto macro. A inserção do estudo extraclasse no cotidiano dos jovens como forma de mudança, também se constitui como um problema, quando observamos que a mudança interior, nem sempre obtém o sucesso esperado devido à existência de limitações pessoais que ocorrem quando da

aceitação de novos paradigmas propostos e que divergem totalmente daqueles que são seguidos naquele momento.

Transformar indivíduos de modo que atuam da forma considerada correta no que tange ao estudo, passa a ser um desafio do setor de orientação educacional, na proposta de inserir esta prática de estudo no cotidiano dos seus alunos.

Assim, fica a pergunta: Qual a importância da orientação escolar para a formação do hábito de estudo dos alunos da escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, E.S., Brasil?

O estudo teve como objetivo geral “determinar a Importância da Orientação Escolar para a Formação do Hábito de Estudo dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, E.S., Brasil”. Especificamente, procurou-se 1) identificar o nível de importância que os alunos depositam no Setor de Orientação educacional; 2) verificar a existência do hábito de estudo dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa; 3) verificar o nível de aceitação pelos alunos a novas práticas que estimulem a formação do hábito de estudar; e 4) identificar os motivos que levam o aluno a não estudar além do visto em sala de aula.

Face à diversidade encontrada nas avaliações estudantis, tomando como base a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, e sabendo que um dos principais fatores que levam a estas diferenças, é que resolvemos pesquisar se o estudo extraclasse é comum nos nossos alunos, e se o baixo grau de estudo realizado pelos mesmos é motivo para se ter diferenças de aprendizado e resultados diversificados.

Os estudos extraclasse, que ocorrem fora do ambiente escolar, proporcionam aos alunos um aprendizado diferente, devido ao contato com situações, vivências, simulações, objetos e espaços. Não só o tempo dedicado ao estudo fora do ambiente escolar é importante, o importante é que o estudante adquira o hábito de estudar fora da escola, utilizando-se dos recursos que for pertinente e acessível a sua condição social.

Um dos objetivos dos estudos extraclasse é manter o ritmo de estudo dos estudantes, para que não se perca durante o ano letivo. Certamente esta é uma pressão, que no meu entender tem se mostrado necessária para a grande maioria dos estudantes, mas o objetivo é que seja atingida uma independência condizente com a formação estudantil. O importante dos estudos extraclasse é para o domínio do conteúdo com maior

profundidade nos conceitos, e atingir a familiaridade nas técnicas/procedimentos indispensáveis para se chegar a resultados quantitativos.

A partir destas considerações, é que pretendemos descobrir, a partir desta pesquisa, até que ponto a orientação educacional pode influenciar, elaborando práticas que possam incutir na cabeça do estudante o quão importante é o hábito de estudar, de modo que a fixação dos conhecimentos já ministrados em sala de aulas seja feita de forma constante e contínua, provando ao próprio estudante que este hábito é de grande importância para a sua formação acadêmica e profissional.

3. Marco referencial

3.1. As concepções sobre aprender

Todos aqueles que atuam como professores talvez mais do que em qualquer outra profissão, estão envolvidas com a resposta a essa questão, pois dependendo do que entende sobre aprender, ele definirá sua postura frente a uma turma de alunos, suas estratégias para cumprir um determinado conteúdo a desenvolver com a turma, julgar a evolução, o desenvolvimento

e o aprendizado dos alunos, enfim, direcionar os seus esforços para cumprir um determinado objetivo.

Assim, a definição de aprender de cada professor, depende de um modelo que caracteriza suas concepções sobre aprender. Porlán & Rivero, Apud Moraes (1999), afirmam que as concepções sobre aprender podem ser agrupadas em cinco grandes modelos, e a seguir será feito um breve apanhado das características de cada um deles, a saber:

- receptiva
- por assimilação,
- por descoberta,
- por substituição de conhecimentos e
- por construção.

No modelo de aprendizagem receptiva o processo de aprendizado é caracterizado pela memorização de conteúdos, pela acumulação de conhecimentos. Assim a aprendizagem acontece pela retenção a partir da fala do professor, onde os conhecimentos anteriores dos alunos são desconsiderados ou considerados errôneos.

O modelo de aprendizagem por assimilação valoriza o estabelecimento de relações com conhecimentos escolares anteriores, valorizando a aprendizagem significativa (aquilo que pode ser conectado com aprendizagens escolares anteriores). Assim, aprender por assimilação é apropriar-se de um conhecimento novo, e o fato de aplicar aquele novo conhecimento, evidencia o aprendizado.

A aprendizagem por descoberta enfatiza a descoberta de princípios e conceitos por meio do esforço do próprio aluno, valorizando a experimentação e o trabalho prático como fatores facilitadores do aprendizado.

Na aprendizagem por substituição de conhecimentos já existentes, consideram-se que cada aluno constrói conhecimento ao longo de sua vida, entretanto, esses conhecimentos são considerados como errôneos ou informais por não atenderem aos critérios de validade de conhecimentos científicos. Assim, aprender neste modelo consiste em substituir as concepções erradas ou espontâneas pelos conhecimentos científicos.

Já no modelo de aprendizagem por construção (aprendizagem por evolução de conhecimentos) valorizam-se os conhecimentos prévios dos alunos, tomando-os como ponto de partida para a

construção de novos conhecimentos. Assim, aprender é tornar mais complexo o conhecimento cotidiano, fazendo com que a aprendizagem ocorra por mudanças conceituais, no sentido de evolução de conceitos já existentes.

Segundo Ramos (1996), entender o processo de aprendizagem baseado em uma dessas bases epistemológicas está impregnado de um direcionamento numa determinada visão da natureza humana, e que reflete os ditos paradigmas educacionais a saber: comportamentalista ou construtivista. Numa abordagem construtivista os aspectos que determinam o processo de aprendizagem são o contexto, as interações entre os alunos e professores e o tipo de situação a que os alunos são expostos. Assim, o aluno é tido como um ser criativo, capaz de interagir com seu próprio mundo e de evoluir seus conceitos de acordo com as experiências pelas quais vai passando. Como os contextos evoluem, os conceitos que o envolvem também evoluem continuamente a cada nova ocasião em que são utilizados, e mesmo os conceitos ditos técnicos abstratos que são aparentemente definidos de modo claro, podem ser constantemente construídos, pois nunca estarão completamente

definidos, já que parte do seu significado é sempre herdado dos contextos em que são utilizados.

3.2. A escola e sua influência no domínio de atitudes pelos jovens

Por mais que os pais afirmem que já foram jovens e que por isso sabem o que os filhos pensam, na prática não é bem assim que acontece. A razão é simples: as épocas são diferentes, logo, as expectativas, desejos, preocupações, o mundo e a sociedade são outros. Logicamente, muitos pais conhecem, sim, seus filhos e sabem muito bem do que eles precisam. Se para os pais essa “percepção” dos pensamentos dos filhos é importante, para as escolas também. Escola e família realizam um trabalho em conjunto na educação dos jovens, por essa razão, as ações precisam estar sincronizadas.

Perrenoud (2001) destaca que o fracasso escolar é também fabricado pela própria escola, devido ao molde do currículo ao qual o aluno tem de se adaptar, fazendo com que ela adquira na maioria das vezes um caráter elitista, aumentando, assim, a relação aluno-norma escolar; porém, percebe-se que somente a alguns são destinadas as exigências de seguir tais normas à risca.

Outra questão diz respeito à responsabilidade apontada pela instituição e seus docentes, também, apenas destinada a alguns alunos, para que atinjam o ápice do “ensino-aprendizagem-formação cultural”, desconsiderando a condição social, econômica, psicológica e pedagógica em que alguns outros (os possíveis “excluídos”) se encontram na dinâmica da busca do saber. Outro fator é destacado quanto ao critério e modo avaliativo o qual enfatiza, ainda, a hierarquização aluno-saber (Esteban, 2001; Perrenoud, 1996).

3.3. A orientação educacional

A Orientação Educacional é um serviço integrante do processo educativo, sua ação planejada procura assistir o orientando considerando o seu ajustamento pessoal e social.

A Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional. Integrada com a Orientação Pedagógica e Docente.

Cabe ao Orientador Educacional, participar do processo de planejamento, não apenas no que se refere às atribuições privativas, mas também no que diz respeito a todos os aspectos e fases do mesmo (Giancaglia & Penteado, 2006), sendo assim, a Orientação Educacional deverá ser um processo cooperativo.

Cazela (2007) entende o campo da Orientação Educacional como aquele que está, em especial, compromissado com os alunos, e de modo geral, com toda a escola e a comunidade, sempre tendo que “esclarecer”, principalmente, para aqueles que não acreditam no seu papel dentro da escola.

Para Grinspun (2002), atualmente, a orientação possui papel mediador junto aos demais educadores da escola, buscando assim o resgate de uma educação de qualidade nas escolas. Devem-se definir as tarefas de um orientador engajado com as transformações sociais e o momento histórico que está inserido.

A Orientação Educacional se propõe em ser um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo. Atua no educando, através de técnicas adequadas às diferentes faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e

dificuldades oferecendo-lhe elementos para um ajustamento harmonioso ao meio escolar e social em que vive.

Importante é a relação da escola com a comunidade para atingir seus objetivos, já que os fatores externos que incidem sobre o estudante são muito importantes para se entender a necessidade de estudar. Segundo Garcia (1994), percebemos que a escola tem de recuperar a relação com a comunidade. Vai ganhar vida com isso, pois o terreno fértil da escola é a comunidade.

3.4. O hábito de estudar

Estudar exige mais do que paciência e força de vontade. Estudar requer também, muita disciplina e o domínio de algumas técnicas – às vezes, simples – para que o aprendizado seja feito com a máxima eficiência e o mínimo de tempo.

De fato, não é fácil conseguir motivação hoje, e começar a estudar para uma prova que só será daqui a 2 semanas. Mas isso é só uma questão de reeducação de hábitos. Se você tirar 2 horas de seus dias, para estudar o conteúdo das aulas dadas naquele dia, você terá mais facilidade em compreender e memorizar a matéria, e ainda sentirá uma queda no nível de stress das vésperas de prova. Com essa metodologia, o menos vai virar

mais, a matéria estará sempre fresca na sua cabeça, e estudando menos, você estará aprendendo mais.

Estudar em conjunto é um modo produtivo de fazer render ao máximo o esforço do aprendiz. Há várias maneiras de os estudantes se ajudarem, mesmo que não se organizem em um grupo. Entre as mais importantes: a comparação dos apontamentos das aulas e das horas de estudos. Assim, trocam-se idéias e verificam-se os pontos fundamentais e os mais difíceis.

Quando o estudo em grupo é uma preparação para provas ou exames, o aluno deverá estudar toda a matéria por si mesmo, de modo que o trabalho com os colegas seja apenas uma revisão, uma possibilidade de aprofundamento e, às vezes, de correção dos pontos.

4. Metodologia

Em primeira etapa, fizemos uma pesquisa exploratória, onde se caracterizou o estudo através de uma revisão de literatura, na qual se descreveu fatos relacionados a orientação e as questões relacionadas ao hábito de estudar.

A segunda etapa constou de pesquisa em campo, com questionários quantitativos, com alunos regularmente matriculados, utilizando as variáveis que nos quantifiquem o hábito de estudar por estes alunos.

Segundo Barbosa (1999), o questionário, também chamados de *survey* (pesquisa ampla), é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações.

Nesta pesquisa, o procedimento eleito consistiu em um desenho não experimental, pois não foram manipulados variáveis, e do tipo descritiva.

Segundo Hernandez Sampieri et al. (2006), a pesquisa descritiva tem o propósito de descrever situações, eventos e outros, isto é, como é e como se manifesta determinado fenômeno. Cita ainda que uma investigação descritiva busca especificar propriedades, características e fatos importantes de qualquer fenômeno que se analise. Do ponto de vista científico, descrever é coletar dados, selecionar uma série de questões e medir as informações sobre cada uma delas para descrever o que se investiga.

A partir da análise dos dados da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, que reúne uma série de técnicas interpretativas que

procuram descrever, decodificar, traduzir e de alguma forma chegar a um significado de forma natural.

Segundo oliveira (1997), este método não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema, não tem pretensão somente de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, e sim as situações complexas ou estritamente particulares.

Nesta pesquisa, a abordagem da amostra é probabilística e representativa, sendo a coleta de dados feita através de questionários e a análise dos dados através do percentual de respostas para cada item, de modo a garantir a precisão dos resultados e evitar distorções na análise e interpretação dos dados. Na pesquisa de campo, adotou-se como procedimento, o contato direto com o fenômeno de estudo, com procedimentos metodológicos estabelecidos.

4.1. Fontes de dados, população e amostra

Podemos classificar as fontes de dados como Primárias, que são as pessoas na qual se utilizou para obtenção de dados desta pesquisa, neste caso, os alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa- E.S.

Conforme recomendações de Richardson (1999), os dados devem ser extraídos da realidade, pelo próprio pesquisador, neste caso a pesquisa foi aplicada pelo próprio, por contato direto.

Nesta tese trabalhamos com alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa- E.S., com uma amostra de 46% da população, a saber:

- total de alunos – 450
- questionários aplicados – 207

4.2. Técnicas de coletas de Dados

Neste tipo de pesquisa, um dos principais instrumentos de coleta de dados são os questionários, que são amplamente usados em investigação em grande escala de investigação pública e preferência de consumidores.

A elaboração do questionário visa contemplar aspectos levantados no marco teórico, uma vez que, o instrumento terá papel fundamental no êxito do estudo (Venturini, 2007).

Os questionários aplicados aos alunos apresentam perguntas fechadas, que são aquelas que apresentam respostas fixas, como

as de múltipla escolha, atendendo uma seqüência criativa, na qual o entrevistado evolui em seu raciocínio no caminhar das respostas, de modo que a resolução de uma questão ajuda na resposta da seqüente, com uma lógica que vincula os dados com as perguntas e com a proposta da monografia.

4.3. Técnicas de análise de dados

A partir da pesquisa de campo e utilizando-se do referencial teórico, poderemos confrontar os dados, e analisar probabilisticamente a Importância da Orientação Escolar para a Formação do Hábito de Estudo dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa- E.S.

Em um trabalho científico, para apresentação dos dados, normalmente, segundo Oliveira (1997), são utilizados procedimentos como séries estatísticas, representação escrita, representação semi-tabular, tabelas e gráficos, resultado dos tratamentos destes gráficos. Entretanto, pelas características metodológicas desta pesquisa, algumas análises estatísticas não são utilizadas, privilegiando os métodos de investigação exploratória.

5. Resultados

Na população de 450 alunos, 46% foram entrevistados. Considerando as variáveis determinadas para a pesquisa, fizemos a catalogação de todas as questões propostas, considerando principalmente a questão sexo, onde as respostas dos alunos diferenciam das respostas das alunas.

Observaram-se uma grande variação em favor da quantidade de homens, devido a Escola Agrotécnica possuir alunos internos, com uma predominância de alunos do sexo masculino, justificando este maior percentual.

O gráfico N°1 mostra 33 % dos pais não concluíram o primeiro grau, e 30,9% possuem segundo grau.

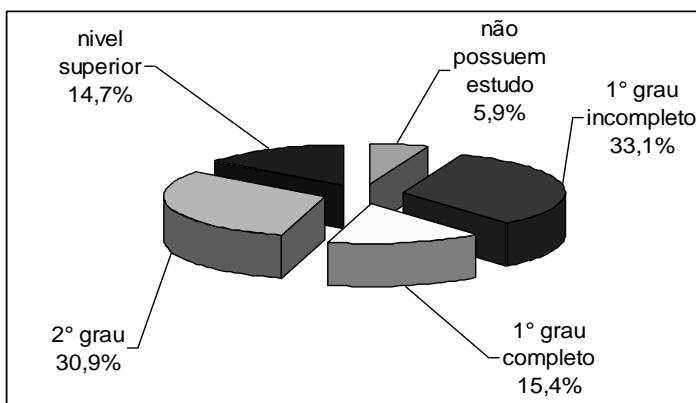


Gráfico N°1- Variação do Nível de Estudo dos Pais

Observa-se no gráfico N°2 que entre os que não estudam fora do ambiente de sala de aula, a falta de interesse com 28%, por não gostar com 24% e por preguiça com 18%, dominam o motivo dos estudantes.

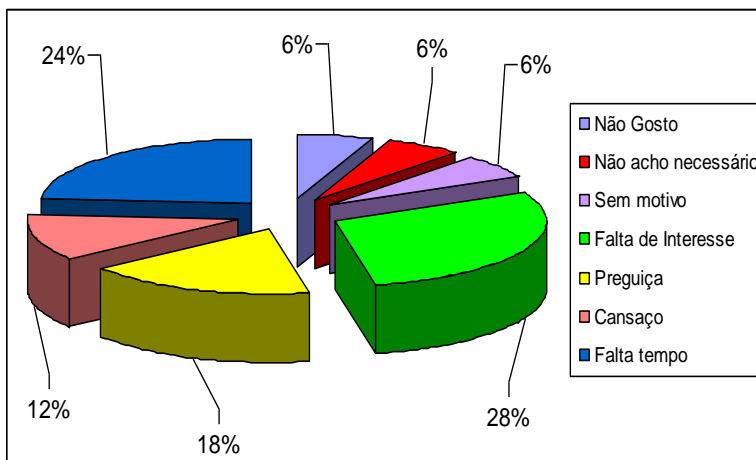


Gráfico N° 2 – Motivo Pela Qual Não Estuda.

O gráfico N°3, nos mostra o que acontece fora do ambiente de sala de aulas, predomina entre as alunas, 52% o estudo de até 5 horas semanais, contra um percentual de 45% para os alunos, 27% de estudo entre 5 e 10 horas semanais para as alunas, contra apenas 10% para os alunos, 3% entre 10 e 15 horas para as alunas e 8% para os alunos. Dado importante a se registrar recai

em 18% para as alunas e 37% para os alunos, o fato de só estudar quando tem provas de avaliação.

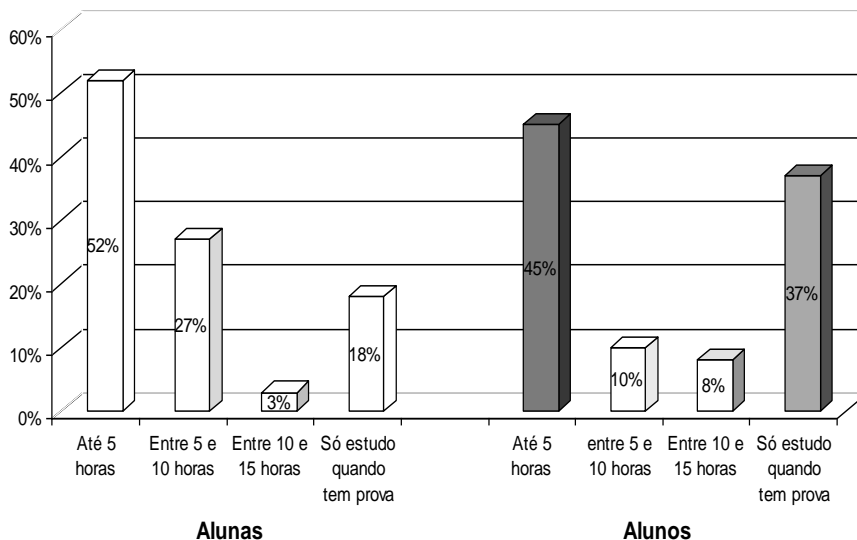


Gráfico N°3– Estuda Quantas Horas por Semana.

Em geral, mais alunas (58%) já procuraram o setor de orientação para atendimento, contra 41% dos alunos. Se fosse preciso, o estudo revelou que todas (100%) das alunas procurariam o setor de orientação educacional se fosse preciso, ao passo que apenas 54% dos alunos procurariam este setor.

O gráfico N°4 nos mostra os diversos fatores que levam os alunos a baixo rendimento escolar, sendo o desinteresse pelos

estudos, com 35% o principal. Devemos ressaltar que 18% da clientela cita o desinteresse dos professores como 2ª opção, que envolvem o fato de o professor não se dedicar as aulas, não estar em sua área de atuação ou terem dificuldade em transmitir o conteúdo. Este fato é bastante acessível quando vimos um corpo docente altamente especializado, com mestrado e doutorado, porém sem licenciatura. Observa-se que o conhecimento do conteúdo nem sempre leva ao professor a ministrar uma boa aula, é preciso saber utilizar a didática de ensino estimulando o aluno a aula, de modo que o mesmo tenha interesse pela disciplina e seu conteúdo.

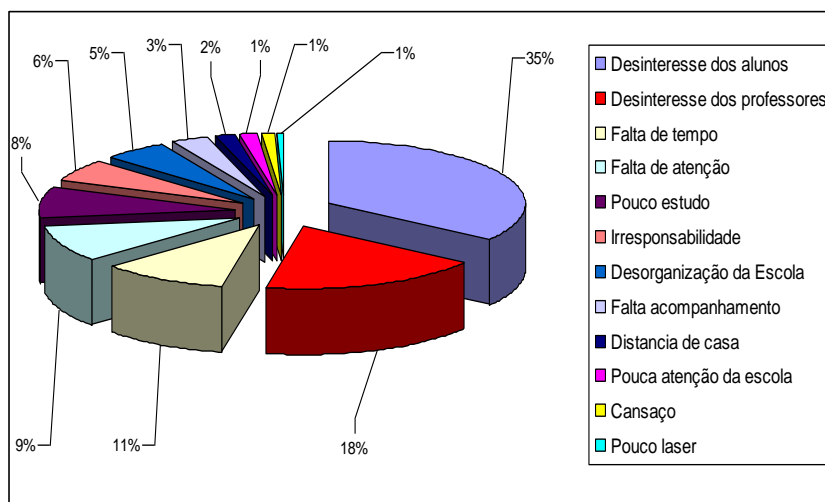


Gráfico N.º4. O que Você Considera como Principal Fator de Baixo Rendimento Escolar.

Também se soube que as alunas possuem uma maior aceitação do setor de orientação; 97% delas entendem que o setor de orientação deve atuar com os estudantes que possuem baixo rendimento, ficando os alunos com 89%. Por outro lado, 92% das alunas acreditam que a escola pode criar meios de estimular os estudos fora da sala de aulas, enquanto 85% dos alunos acreditam nesta possibilidade.

A maioria das alunas (97 %) mudaria seu procedimento de estudo se lhe fossem apresentado uma proposta que melhoraria seu rendimento, sendo que 91% dos alunos disseram sim para este quesito.

Ainda, 92% das alunas acham que os estudantes que aproveitam os horários vagos para estudo alcançam melhores notas, sendo que entre os alunos 84% acreditam nesta opção. Observa-se a correlação entre as alunas que acreditam nesta opção, pois também 92% estudam fora do ambiente de sala de aulas.

Dentre todos os dados coletados, gráficos e relações observados, posso destacar alguns destes, que evidenciam de forma mais concreta a proposta previstas nesta monografia, e que posso apresentar.

A partir dos dados, podemos fazer uma relação onde encontramos uma curva representativa da importância do hábito de estudo fora do ambiente de sala de aulas.

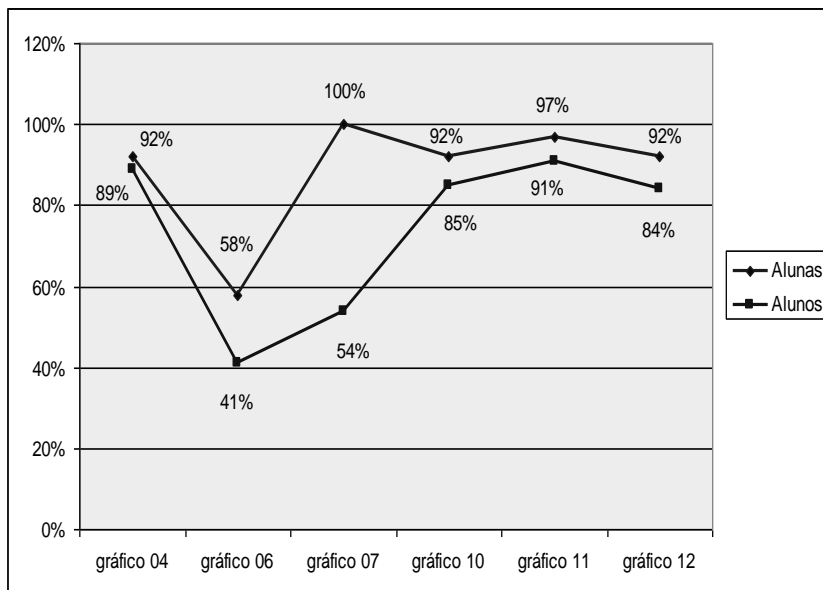


Gráfico N°5 – Curvas Representativas das Alunas e dos Alunos Quanto ao Hábito de estudo.

O gráfico N°5 nos fornece a curva representativa para concluirmos os objetivos propostos na monografia. Observa-se que a curva representativa das alunas é bem superior a dos alunos.

Estes percentuais nos mostram que as alunas, além de estudarem mais, aceitam com maior facilidade o hábito de estudo fora do ambiente de sala de aulas.

5. Conclusões

A partir dos dados coletados, conclui-se que na Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, o hábito de estudar fora do ambiente de sala de aulas é muito baixo. Observa-se que as alunas estudam mais que os alunos e que estão mais susceptíveis a propostas de melhoria do modelo de aprendizado.

Observa-se que as alunas acreditam no trabalho do setor de orientação educacional e sempre que for preciso utilizam-se deste para solucionar algum problema. Ao virmos um grande índice de procura pelo setor de orientação em ambos os sexos, entendemos que este pode ser de grande importância para formação do hábito de estudo pelos alunos desta escola.

Face ao resultado encontrado, podemos considerar como de extrema importância, que o setor de orientação educacional participe mais ativamente deste processo, de forma a criar mecanismos para que o hábito de estudo fora do ambiente de sala de aulas seja incentivado e efetivamente colocado em

prática.

Outro dado importante está na credibilidade dada pelos alunos a orientação educacional, para que junto à escola crie mecanismos para estimular o hábito de estudo, de forma a melhorar o rendimento escolar dos alunos desta Instituição. Observa-se que os alunos estão susceptíveis a mudança de hábito, desde que este seja para melhorar seu desempenho acadêmico. Vê-se que nas horas vagas os alunos não estudam frequentemente, porém é aceito pela grande maioria que aqueles que utilizam estes horários para estudo, conseguem melhores notas.

Observa-se que os diferentes níveis educacionais oriundos do seio familiar, não constituem como variação para o hábito de estudo. Independente do nível educacional da família dos alunos, o hábito de estudo é constante, com variações iguais para todos os níveis encontrados.

Conforme objetivos propostos, conclui-se que os alunos depositam uma grande importância no setor de orientação para melhorar seu hábito de estudo, mesmo observando que o hábito de estudo é baixo e que os alunos estudam pouco, é grande a aceitação que estudar fora da sala de aula melhora o rendimento escolar e que se fórmulas de melhoria do rendimento forem

apresentadas, estas serão bem aceitas para serem utilizadas tanto pelos alunos como pelas alunas.

Outro dado coletado, de grande importância, é o conhecimento dos fatores que fazem com que os alunos não estudem e os que causam baixo rendimento escolar. Uma alerta esta dada aos fatores que lideram estas opções, a falta de interesse pelos alunos, é um quesito importante para que o setor de orientação educacional identifique fórmulas de reverter este prognóstico. A falta de interesse dos professores passa a ser fator extremamente importante para que a escola providencie ações que modifiquem este quadro, principalmente no que tange a didática dos professores que não são licenciados e que não tiveram em seu currículo as disciplinas que ensinam as diversas facetas do ensinar. Certamente, aliado a estes quesitos, acompanha o baixo rendimento escolar dos estudantes, que estão a mercê de mudanças para transformarem este quadro.

Ao finalizarmos os estudos descritos no marco teórico, aplicação dos questionários, coleta e análise dos dados obtidos, obteve-se a conclusão final de que a Orientação educacional possui uma grande importância para criar o hábito de estudo nos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, criando ou

transformando um sistema, apresentando propostas que viabilizem este hábito tão importante para a formação dos estudantes.

6. Referencias

Barbosa, E. F. (1999). *Instrumentos de Coleta de Dados*, M.G.: CEFET-MG.

Cazela, G. F. (2007). *A Teoria e Prática da Orientação Educacional: Um estudo de caso São Carlos, São Paulo*. Monografia.

Esteban, M. T. (2001). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A Editores.

Garcia, R. L. (1994). *Orientação educacional, o Trabalho na Escola*. São Paulo: Edições Loyola.

Giacaglia, L. R. A. & Penteadó, W. M. A. (2006). *Orientação Educacional na Prática*. São Paulo: Thomson Learning.

Grinspun, M. P. S. Z. (2002). *A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo: Cortez.

- Hanson, G. R. (2002). *New views in Drug Abuse Prevention*: Nida Notes.
- Oliveira, S.L. (1997). *Tratado de Metodologia Científica*, São Paulo: Pioneira.
- Moraes, R. (1999). *Concepções de aprender de professores de terceiro grau*. Revista da ADPPUC (Associação dos professores e pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Porto Alegre. No. 1.
- Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Perrenoud, P. (1996). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas Lógicas*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- Ramos, E. M. F. (1996). *Análise ergonômica do sistema HiperNet buscando aprendizado da cooperação e da autonomia*. Tese de Doutorado, Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Richardson, R.J. (1999). *Pesquisa Social, Métodos e Técnica*. São Paulo: Atlas.

Sampieri, H. S. , Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2006).
Metodología de la investigación, 4º edición, México D.F.:
McGraw-Hill Interamericana Editores.

Venturini, J. L. (1997). *Fatores Operacionais que influenciam a
Permanência das Empresas no Arranjo Produtivo Local Têxtil
de Brusque-SC*, Tese de Doutorado, Asunción, Paraguay.